

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de São Bernardo do Campo SBCPREV 27/07/2016.

1 Aos vinte e sete dias do mês de julho de dois mil e dezesseis, às dez horas e quinze minutos,
2 na sala de reuniões do SBCPREV, sita à Avenida Senador Vergueiro, 1751, do qual participaram
3 seus membros: Antonio Gilmar Giral dini – Diretor Administrativo Financeiro do SBCPREV
4 exercendo interinamente a Superintendência do SBCPREV, Ricardo Abdulmacih – Fiscal I – SF2
5 e Tatiana Moncayo Martins Rebucci – Chefe da Seção de Orçamento e Apropriação – SOPP-
6 301, e Flávio Bandini Júnior, presidente do Conselho Administrativo do SBCPREV e do Sr.
7 Marcelo Cardoso Bonicenna- Engenheiro Civil – ST2, membro do Conselho Fiscal. Contou
8 também com a participação da Consultoria de Valores Mobiliários RISK OFFICE, representada
9 pelo Sr. Rafael Bordim. A reunião foi presidida por Antonio Gilmar Giral dini e secretariada por
10 Ricardo Abdulmacih.

11 O Sr. Gilmar abriu a reunião agradecendo a presença de todos e fez comentários sobre sua
12 participação em Seminário Nacional de Controle Externo, promovido pelo TCESP, no dia
13 25/07/2016. Citou diversos assuntos tratados por representantes de TCE de PE, SC, PR, SP, CE
14 e AM, além do Ministério da Fazenda, Secretaria de Previdência, tais como: Reforma da
15 Previdência, Previdência Complementar, Experiência dos TCE na Fiscalização dos RPPS, registro
16 de Atos de Aposentadoria, sustentabilidade dos RPPS. Salientou que haverá uma “Auditoria
17 Coordenada” através de parcerias entre o TCU, TCE e Ministério da Fazenda, com ênfase nos
18 Investimentos dos Recursos Financeiros dos RPPS. Chamou atenção sobre a “qualificação” dos
19 gestores, dos comitês de investimentos e conselhos, para certificação em CPA-10 e correto
20 credenciamento de Instituições de Fundos.

21 Na sequência o Sr. Gilmar apresentou a conclusão do processo de “Credenciamento de
22 Instituições”, com data de 15.07.2016, já devidamente assinados pelos atuais membros do
23 Comitê de Investimentos. Após alguns questionamentos foi “aprovado por unanimidade”.

24 Após questionado pelo Sr. Ricardo, o Sr. Gilmar informou que já está “tramitando” pelas
25 Procuradoria Geral do Município, as minutas do “novo” Decreto e Portaria para adequação do
26 Comitês de Investimentos às exigências da Portaria MPS 519/2011 e determinação do TCESP,
27 na auditoria de 2014. Informou que está cobrando a PGM para celeridade na tramitação, a fim
28 de adequar o Comitê de Investimentos o mais rápido possível.

29 Com a palavra o Sr. Rafael da Risk Office discorreu sobre o cenário Internacional (EUA, China,
30 EURO e Japão), informando da atual situação de riscos globais da incógnita, ainda existente
31 em relação ao chamado “Brexit” , sendo que ainda não é possível de delimitar corretamente
32 todos riscos envolvidos.

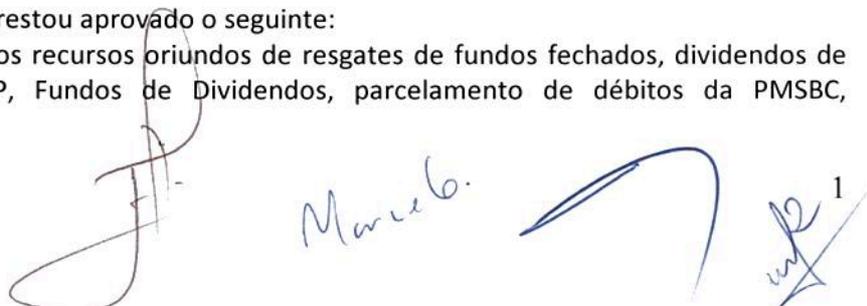
33 No mercado Nacional destacou as alterações nos indicadores do Boletim Focus do Banco
34 Central, com indicativos de inflação, agora novamente com tendência de baixa, dos juros da
35 Selic que foi mantido em 14,25% aa pelo COPOM e indicativos de queda no PIB em 2016,
36 mantido estáveis. Salientou que o desemprego continua elevado, mas destacou o considerável
37 aumento no indicador de confiança do mercado.

38 A “VOLATILIDADE” continua muito elevada e que o melhor a fazer é se manter conservador
39 nos investimentos, tanto novos como em movimentações. Sugeriu manter os investimentos
40 em **Renda Fixa** em IRF-M1, CDI se quisermos ser “**muito conservador**” e IMA-B e IMA-B5,
41 ainda que mais arriscados poderia aproveitar em algum momento uma rentabilidade mais
42 elevada e ser um “**pouco menos conservador**”. Poderíamos também aproveitar a janela de
43 oportunidade de elevar nossa Carteira de Títulos Públicos Federais.

44 Na **Renda Variável** o IBOVESPA vem apresentando elevada recuperação, apesar de ainda
45 volátil, mas que se apresenta também aqui, “oportunidade” para voltar a investir em renda
46 variável, notadamente fundos mais voltados para os índices de referência do IBOVESPA, IBRX e
47 IBRX50 e fundos mais diversificados e não nos concentrados e também não nos setoriais.

48 Em razão dessa situação restou aprovado o seguinte:

49 1- Investimentos de novos recursos oriundos de resgates de fundos fechados, dividendos de
50 Fundos Imobiliários, FIP, Fundos de Dividendos, parcelamento de débitos da PMSBC,



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left, the name 'Marcelo' in the center, and several other initials and a small number '1' on the right.

51 Contribuição de Reserva Técnica e Contribuições do FFINPREV, nos Fundos IMA-B, IMA-B5,
52 CDI, IRF-M1, IRF-M;

53 2- Investimento de até R\$ 30 milhões em NTN-B, com vértices de 2019 até 2035, que
54 apresentem taxa de juros acima de 6% aa, conforme taxa média Anbima;

55 3- Direcionar novos recursos também para Fundos de Renda Variável, após analisado
56 devidamente pela Risk Office e Comitê de Investimentos em reunião específica;

57 Dando continuidade o Sr. Rafael apresentou o desempenho do SBCPREV no mês de junho de
58 2016, e os enquadramentos perante da Resol. CMN 3922/2010, desempenho médio dos RPPS,
59 composição da carteira, **VaR de 3,14%**, demonstrando Gestão conservadora e conseguindo
60 um desempenho um pouco melhor que a mediana do mercado de RPPS, no ano.

61 O desempenho dos RPPS em junho/2016, em 12 meses e no ano, respectivamente o SBCPREV
62 obteve (+) 1,54%, 13,77% e 10,45%, e a mediana dos RPPS na mesma ordem: 1,43%, 13,48% e
63 9,12%.

64 Sobre o FII DOMO, Gilmar informou que participou no dia 13/07/2016 de AGE em que foi
65 aprovado a **não distribuição dos dividendos obrigatórios de garantia mínima**. Esta proposta
66 partiu da atual Gestora – REAG, aparentemente sob pedido dos atuais detentores de 46% das
67 cotas que pertenciam à PDG, e agora com anuência da CEF que é administradora.

68 Frisou que “na sua opinião”, apesar de não ser exatamente contrário à decisão, ela vem
69 atender principalmente a interesse daqueles investidores, já que a partir de 2017, os custos do
70 empreendimento seriam bancados pelos cotistas e como eles detém 46% das cotas, arcariam
71 com a maior parte das chamadas de capital. Salientou que a atual gestora apresentou
72 programa de foco e direcionamento na locação das lajes e áreas de uso comum, de forma a
73 rentabilizar o Fundo num prazo de aproximadamente 2 anos.

74 **Saldo e Rentabilidade em junho de 2016:**

75 **FFIN2** – saldo em 30.06.2016 R\$ 561.787.187,75, rentabilidade no mês de junho 2016 (+)
76 1,56% e rentabilidade no ano de 2016, (+) 10,65%.

77 **FFINPREV** - saldo em 30.06.2016 R\$ 113.414.352,48 rentabilidade no mês junho 2016 (+)
78 1,46% e rentabilidade no ano de 2016, (+) 9,42%.

79 **CONSOLIDADO** - saldo em 30.06.2016 R\$ 675.201.540,23 rentabilidade no mês de junho 2016
80 (+) 1,54% e rentabilidade no ano de 2016, (+) 10,45%.

81 **Meta Atuarial** – em junho 2016 (INPC + 6%aa) (+) 0,96% e no ano de 2016, (+) 8,20%.

82 **Encerramento:**

83 A reunião foi dada por encerrada às doze horas e quarenta minutos com a proposta de que a
84 próxima reunião do Comitê de Investimentos será comunicada com antecedência para que
85 todos possam participar.

86
87 São Bernardo do Campo, 27 de julho de 2016.

88
89
90 Antonio Gilmar Giral dini

91
92
93 Tatiana Moncayo Martins Rebucci

94
95
96 Ricardo Abdulmacih

97
98
99 Flávio Bandini Júnior

100
101 *Marcelo Cardoso Bonicenha.*
102 Marcelo Cardoso Bonicenha